



Deborah Uhr

**O APAGAMENTO DO SUJEITO NA
CLÍNICA CONTEMPORÂNEA:
o exemplo da psiquiatria biológica**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Junia de Vilhena

Rio de Janeiro
Julho de 2014



Deborah Uhr

**O apagamento do sujeito na clínica
contemporânea: o exemplo da
psiquiatria biológica**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Junia de Vilhena

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Monah Winograd

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Vera Lopes Besset

Instituto de Psicologia - UFRJ

Profa. Carla Ribeiro Guedes

Instituto de Saúde Coletiva - UFF

Prof. Jairo Roberto de Almeida Gama

NATES - UFJF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Deborah Uhr

Graduada em psicologia pela UFRJ. Especialista em Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ e pelo Centro Psiquiátrico Pedro II / Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Exerceu atividade docente na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. É servidora da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, onde atua como supervisora clínico-institucional da rede pública de saúde mental. Psicanalista.

Ficha catalográfica

Uhr, Deborah

O apagamento do sujeito na clínica contemporânea: o exemplo da psiquiatria biológica / Deborah Uhr; orientador: Junia de Vilhena. – 2014.

173 f.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2014.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psiquiatria biológica. 3. DSM. 4. Medicalização. 5. Biomedicina. 6. Sujeito. 7. Psicanálise. 8. Clínica I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD 150

Para Nilson, por seu amor, estímulo e disponibilidade.
Obrigada.

Agradecimentos

À minha orientadora, Junia de Vilhena, pela confiança que depositou em mim e por ter me dado a liberdade necessária para que eu transformasse a profusão de ideias em um objeto de pesquisa.

À Vera Besset, pelo estímulo e ajuda na elaboração deste trabalho.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora, por suas críticas e sugestões.

À PUC-Rio pelo auxílio concedido, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica por seus ensinamentos e à Marcelina, pela atenção e gentileza.

Aos colegas de turma, por terem me rerepresentado a riqueza e a diversidade da psicologia e pelas longas e divertidas conversas no café.

Aos parceiros da saúde mental do município do Rio de Janeiro porque esta tese é resultado também do trabalho que desenvolvemos juntos.

A Ana Paula Machado e aos funcionários do ambulatório de adultos do Instituto Nise da Silveira, pela parceria e pela oportunidade de viver a rica experiência que motivou o doutorado.

A Pilar Belmonte, Alexander Carvalho, Leonardo Araújo e Silvana Ferreira, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, pelo apoio sem o qual não teria sido possível a realização do doutorado.

A Francisco Sayão Lobato Filho e Marcos Gago, do Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro (SES-RJ), por terem concedido a licença necessária para que eu terminasse a tese.

A Valéria Victorino e Andréa Saraiva, pelo trabalho sempre instigante e cooperativo no IBMR.

Aos amigos da Escola Brasileira de Psicanálise Seção-Rio, especialmente Paula Borsoi, pela constante interlocução nos caminhos da psicanálise de orientação lacaniana.

Aos meus pacientes, que me ensinaram tanto sobre a clínica e sobre a vida.

A Marcus André Vieira, pela escuta atenta e generosa.

Aos amigos, irmão e cunhada pelo estímulo.

Aos meus pais, por tudo.

A Nilson, pela compreensão e pelo apoio nos desafios do doutorado.

Resumo

Uhr, Deborah; Vilhena, Junia de **O Apagamento do Sujeito na Clínica Contemporânea: o exemplo da psiquiatria biológica**. Rio de Janeiro, 2014. 173p. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese analisa o apagamento do sujeito na clínica contemporânea, tomando como exemplo a construção do campo discursivo da psiquiatria biológica. Investiga a construção deste campo como resultado da luta pelo monopólio da autoridade científica. Problematisa o predomínio da abordagem fisicalista acerca do sofrimento subjetivo e a medicalização do mal-estar. Ao longo dos capítulos, a tese discute a constituição de valores individualista e a noção de sujeito do inconsciente. Descreve a trajetória intelectual da psiquiatria para revelar a tensão entre as abordagens física e mental. Examina o projeto psiquiátrico de reduzir a subjetividade ao funcionamento cerebral. Analisa criticamente a classificação dos transtornos mentais, associando-a à inflação diagnóstica. A tese identifica que a psiquiatria biológica tem se deparado com limites clínicos para a imposição da leitura fisicalista. Estes limites relacionam-se à ausência de evidências que confirmem a premissa segundo a qual os transtornos mentais são transtornos cerebrais. Do ponto de vista da psicanálise, o limite está dado pelo fato de que o sujeito é efeito de linguagem e que, portanto, não é possível tomá-lo como duplo do cérebro nem reduzi-lo a categorias diagnósticas universalizantes.

Palavras-chave

Psiquiatria biológica; DSM; medicalização; biomedicina; sujeito; psicanálise; clínica.

Abstract

Uhr, Deborah; Vilhena, Junia de (Advisor). **The Effacement of the Subject in the Contemporary Clinic: the example of biological psychiatry**. Rio de Janeiro, 2014. 173p. Doctoral Thesis. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis analyses the effacement of the subject in the contemporary clinic, taking as example the construction of the discursive field of biological psychiatry. It inquires the construction of the field as a result of the battle for monopoly of scientific authority and qualification. It questions the predominance of physicalism regarding subject suffering and the medicalization of uneasiness. Throughout its chapters, the thesis discusses the development of individualistic values and the notion of the unconscious subject. It describes the intellectual path of psychiatry in order to unveil the tension between the physical and mental approaches. Examines the psychiatric project to reduce subjectivity in brain functioning. It analyzes critically the classification of mental disorders in order to associate it to a diagnostic inflation. The thesis shows that the biological psychiatry has faced scientific limits for the imposition of the physicalistic reading. These limits refer to the lack of evidences that confirm the premise according to which mental disorders are brain disorders. From the psychoanalytical point of view, the limit is given by the fact that the subject is a result of language and that, therefore, it is not possible to consider it as a double of the brain, or reduce it to universalizing diagnostic categories.

Keywords

Biological psychiatry; DSM; medicalization; biomedicine; subject; psychoanalysis; clinic.

Sumário

1. Introdução	11
2. Do Sujeito em Questão	28
2.1 O sujeito cerebral	32
2.2 O sujeito do inconsciente	35
3. A Psiquiatria e o Dualismo Corpo e Mente	44
3.1 Os primeiros enunciados da psiquiatria	45
3.2 A clínica psiquiátrica entre o físico e o mental	51
3.3 Bayle, Morel e Kraepelin: os fundamentos discursivos da psiquiatria biológica	52
3.3.1 Bayle	53
3.3.2 Morel	54
3.3.3 Kraepelin	57
3.4 A crítica de Jaspers ao fisicalismo	60
3.5 A ruptura epistemológica de Freud	61
4. O Projeto da Psiquiatria Biológica	65
4.1. A remedicalização da psiquiatria	71
4.2. A disputa territorial no campo da investigação biomédica	81
4.3. o reducionismo e a luta pela competência científica	87
5. A Medicalização do Mal-Estar: o caso do DSM	92
5.1. A proliferação diagnóstica do DSM III	98
5.2. Tristeza e depressão: um breve relato sobre a inflação diagnóstica	108
5.3 As reações ao DSM	116
6. Considerações Finais	123
7. Referências Bibliográficas	128
8. Anexos	153

Lista de quadros e tabelas

Quadro 1. Diagnóstico de histeria – comparação DSM I, DSM II, DSM III e DSM III-R	100
Quadro 2. DSM I – Classificação de quadros clínicos onde a sintomatologia depressiva tem papel preponderante	109
Quadro 3. DSM II – Classificação de quadros clínicos onde a sintomatologia depressiva tem papel preponderante	110
Tabela 1. DSM – Número de Categorias Diagnósticas e Número de Páginas, 1952-2013	107

Sabidamente não há classificação do universo
que não seja arbitrária e conjectural.

Jorge Luis Borges